

# Brasil quer trocar dívida externa por saúde

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, pediu em Genebra o perdão da dívida externa da América Latina em benefício de um programa de saneamento para combater a cólera.

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, pediu o apoio do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Hisoshi Nakajima, para uma moratória no pagamento da dívida ou dos juros e serviços da dívida externa dos países latino-americanos. Alceni quer aplicar parte dos bilhões pagos aos credores em saneamento básico no Brasil.

Primeiro a ser recebido em Genebra pelo dr. Nakajima, uma hora antes da abertura oficial da Assembléia Mundial da Saúde, Alceni revelou que foi franco e direto na conversa: "Pedi ao dr. Nakajima para sensibilizar as autoridades japonesas a darem um tratamento diferenciado para os países endividados da América Latina".

O ministro brasileiro disse ao dr. Nakajima que, dos US\$ 423 bilhões de dólares acumulados em dívidas pela América Latina, seriam necessários US\$ 200 bilhões para a eliminação da cólera através do saneamento. Ele lembrou que o Brasil pagou na última década 85 bilhões de dólares de juros e serviços da dívida. "Bastariam 20% disso para um programa geral de saneamento no nosso país".

Alceni Guerra assegurou que pediu autorização ao presidente Fernando Collor para abordar a questão da dívida no tratamento da cólera. "O Peru disseminou a cólera na América do Sul por não ter condições de saneamento, nem infraestrutura de saúde e registrou cerca de 200 mil casos da doença", comentou o ministro, concluindo com uma frase de efeito: "Não podemos pagar a dívida às custas da saúde da nossa população".

Se os recursos continuarem sendo empregados no pagamento das dívidas externas, acredita Alceni, a América Latina pode transformar-se num foco permanente de cólera e outras doenças que se propagam em regiões de saneamento precário.

O ministro da Saúde criticou o otimismo exagerado do diretor-geral da OMS com relação ao avanço da cólera. "Ele acha que a queda das temperaturas no inverno não favorece a propagação da cólera". Alceni é mais pessimista. "A cólera tende a se alastrar, mesmo porque na região amazônica o frio praticamente não existe. E é por lá que o Brasil será infestado."

## Risco de cólera em SP é "imenso"

Segundo Alceni, a cólera virou a vedete da conferência mundial da OMS, pelo menos para os países americanos. "O Chile, que tem um perfeito sistema de saúde, já conta 35 casos de cólera." De acordo com a explicação de Alceni, as autoridades chilenas foram surpreendidas pela retaguarda: esperavam a cólera no norte e ela entrou pela capital, Santiago. A surpresa teria tido pelo menos um efeito: estimular os chilenos à cooperação com os demais países latino-americanos. "Isso é benéfico para o Brasil. Até aqui, nós atacamos os vetores de uma série de doenças, mas, como não há ação nos países vizinhos, somos periodicamente reinfestados", disse Alceni.

O ministro disse que é "provável" que a cólera chegue a São Paulo e ao Rio de Janeiro. "O risco é imenso, porque os próximos sanitaristas da OMS dizem que a velocidade de propagação da cólera é diretamente proporcional à velocidade dos meios de transporte."

O Ministério da Economia, o da Agricultura e a Associação Brasileira de Exportadores foram alertados há muitos meses, conforme Alceni, da possibilidade de o Brasil sofrer sanções comerciais, em consequência da cólera. "Nossas perdas poderão ultrapassar os US\$ 15 bilhões de dólares, com o boicote atingindo as exportações agrícolas."

Rui Martins, de Genebra.

